

---

- **MORFOLOGIA I**

**Coordenador(a): Andréa Lacotiz**

---

## **ANÁLISE DOS SUFIXOS -ANÇA/ -ENÇA, -ÂNCIA/ -ÊNCIA NA OBRA DO SIMBOLISTA JOÃO DA CRUZ E SOUZA**

*Andréa Lacotiz (USP)*

O presente trabalho trata das ocorrências dos sufixos -ança/ -ença, -ância/ -ência, na obra do simbolista João da Cruz e Souza. A polissemia de um sufixo é facilmente detectada quando se comparam vocábulos formados por uma mesma terminação. Apesar disso, nem todas as nuances ocorreram em todas as épocas, nem todas as possibilidades se confirmaram: as gramáticas históricas apenas apontam sua classificação semântica e as categorias por ele formadas, isto é, substantivos, adjetivos, advérbios, verbos. Tal postura se explica pelo fato de não haver nenhum estudo da derivação sufixal calcado num século específico, o que corrobora uma lacuna no campo da morfologia. Isso significa não reconhecer o léxico como um organismo vivo, sujeito à reelaboração de muitas gerações que nele colaboraram.

O séc. XIX foi marcado pela busca incessante, por parte dos autores brasileiros, em ampliar a capacidade expressiva, necessária diante da coexistência de ideologias distintas, inovadoras, as quais, muitas vezes, adinham da França, berço cultural do mundo naquele século. Por isso o léxico do português brasileiro torna-se variado, resultante do gênero da obra e do gosto do autor. Assim, procurando iniciar parte do preenchimento dessa lacuna, os vocábulos formados por esses sufixos, na obra de Cruz e Souza, foram abordados com o objetivo de descrever os valores semânticos de suas terminações; detectar se os significados de hoje já ocorriam naquela época; verificar de que maneira eles se relacionam com sua etimologia; considerar os aspectos de produção dessas obras e avaliar de que modo efeitos estilísticos podem ter contribuído para o significado de sufixos tal como os usamos hoje. Além disso, procurou-se averiguar se os vocábulos eram provenientes do latim ou foram criados com base em outras línguas, especialmente o francês.

## **COMPOSIÇÃO DOS ADJETIVOS ERGATIVOS DERIVADOS DE VERBOS EXPERENCIAIS ERGATIVOS COM -MENTE NA FORMAÇÃO DE ADVÉRBIOS DE MODO**

*Regina Celia Pinheiro de Moraes (UFPR)*

Este trabalho objetiva constatar que os advérbios de modo em -mente, além de compor-se com adjetivos "puros" (alegremente, brutalmente, cruelmente etc.) também o fazem com adjetivos ergativos (abismadamente, acanhadamente, alucinadamente etc).

Os adjetivos ergativos são derivados de predicados experienciais ergativos em uma construção ergativa diádica, isto é, uma construção que possui dois argumentos "Causa" e "Experienciador" que participam da alternância causativa<sup>1</sup> indicando mudança de estado emocional e com os quais se dá a construção passiva adjetiva (verbos estar/ficar), exprimindo propriedades temporárias e estados subseqüentes a uma alteração ou transição sofrida por uma entidade.

Os adjetivos ergativos são derivados diretamente de verbos experienciais ergativos de estados psicológicos e de seu valor aspectual causativo-incoativo e possuem todas as propriedades de um adjetivo "puro".

Do ponto de vista morfológico, um dos testes utilizados para diagnosticar categoricamente um adjetivo ergativo consiste no aparecimento de formas morfológicas negativas como des-, in-, etc. tais como "despreocupado", "inconformado" etc. Um outro aspecto é a possibilidade de grande parte dos adjetivos ergativos se combinarem com o morfema -mente para formarem advérbios de modo, como acontece, por exemplo, nos pares "desconfiado - desconfiadamente", "desprezado - desprezadamente", "irritado - irritadamente". Também quanto à distinção, somente com os adjetivos ergativos há a possibilidade de estes aceitarem grau e advérbios como "muito", "mais", "bastante", "demasiado", "tão", "ainda" etc.

## **O SUFIXO -OSE NA TERMINOLOGIA MÉDICA**

*Ivanir Azevedo Delvizio (UNESP)*

No âmbito do projeto Vocabulário Multilíngüe de Dermatologia (VMD), coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidia Almeida Barros, desenvolvemos uma pesquisa, apoiada pela FAPESP, que consiste na busca de equivalentes em espanhol para um conjunto terminológico, em português, do domínio da Dermatologia. Nesse trabalho nos propomos ao estudo dos formantes dos termos desse domínio, notadamente os afixos, procurando identificar os principais prefixos e sufixos presentes no processo de formação de seus termos e refletir sobre suas funções no vocabulário médico. O objetivo desta comunicação é apresentar alguns aspectos semânticos e pragmáticos do sufixo grego -ose. Esse sufixo é utilizado em vários domínios de especialidade: Medicina (dermatose), Química (glicose) e Biologia (osmose), por exemplo, e, em cada um deles, assume um sentido diferente. Na linguagem médica, esse elemento é conhecido por indicar uma doença (não inflamatória) da parte do corpo designada pela base, como ocorre em "dermatose", doença da pele. No entanto, dentro do próprio domínio médico, esse morfema sufixal pode sofrer pequenas variações semânticas de acordo com as bases às quais se une, fato que pretendemos explorar em nossa apresentação. Além disso, esse elemento mantém com o sufixo -íase uma relação de concorrência sufixal, ou seja, ambos unem-se à mesma base para designar um mesmo conceito (leishmaniose e leishmaníase, p. ex.). Como em nossa pesquisa realizamos uma análise contrastiva entre os afixos utilizados em português e espanhol, observamos também que o uso desses dois sufixos, -ose e -íase, nem sempre coincide nesses dois idiomas (leishmaniose e leishmaníase, respectivamente), podendo causar dificuldades no momento da pesquisa terminológica bilíngüe, temática ou pontual.

## **PREFIXO E SUFIXO: DIFERENÇAS FUNCIONAIS**

*Wanderli Aparecido Bastos (UNESP)*

A abordagem transistêmica constata que a morfologia derivacional é propriedade de línguas cujo sistema não permite maleabilidade sintática às partes do discurso. Hengeveld (1993) classifica tais línguas como rígidas: nelas, cada classe de palavras especializa-se em uma posição sintática específica. Em direção ao outro extremo, encontram-se as línguas flexíveis, cujo sistema de partes

do discurso permite às classes ocuparem diferentes "slots" na sentença. Os trabalhos de morfologia derivacional do português do Brasil, ao tratarem dos afixos, enfatizam as diferenças distribucionais. Quanto à funcionalidade de prefixos e sufixos, geralmente reconhecem que estes alteram a classe gramatical das palavras, adequando-as ao ambiente sintático. Sobre os prefixos, afirmam sua capacidade de mudar a significação do item derivante. Neste trabalho, propõe-se verificar mais detidamente as diferenças funcionais desses afixos: a extensão das alterações lexicais promovidas pela prefixação e das transformações gramaticais causadas pela sufixação. Para isso, tomaremos como contraponto a visão da Gramática Tradicional e de alguns linguistas.

## **PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS DESENCADEADOS PELOS SUFIXOS -S/ÇÃO E -MENTO**

*Daniel Soares da Costa (UNESP), Juliana Bertucci Barbosa (UNESP)*

Nesta comunicação apresentaremos o levantamento, a descrição e a classificação dos processos morfofonológicos desencadeados pelo sufixo -s/ção e -mento, quando acrescentados ao tema dos verbos, na formação de substantivos deverbais no português do século XX. Para isso, montamos um corpus com literatura jornalística da década de 90, extraído do jornal Folha de São Paulo. Sabemos que a inserção de um sufixo em uma base não é obrigatória (como ocorre com as desinências) e pode ocasionar a mudança de classe de palavra, como ocorre com os sufixos -s/ção e -mento, analisados neste trabalho, que, ao serem inseridos a alguns verbos, formam substantivos: agir (v) ação(subst.). Antes de selecionarmos as ocorrências, fizemos uma pesquisa bibliográfica e constatamos que a maioria das gramáticas tradicionais, como as de Ali (1964), Cunha & Cintra (2001), Rocha Lima ([1972] 2001), Bechara (2002), apresentam o processo de formação de palavras de maneira desorganizada. Sobre o processo de sufixação, por exemplo, esses gramáticos apenas listam os sufixos, dividindo-os em nominais, verbais e adverbiais, atribuindo-lhe um sentido. Depois da análise bibliográfica, extraímos os substantivos deverbais terminados em -mento e -s/ção do corpus, e os dividimos em três grandes grupos: aqueles originados de verbos de primeira conjugação (-ar), de segunda (-er) e de terceira (-ir). Além da classificação dos processos morfofonológicos que ocorrem, pudemos constatar que, assim como Said Ali (1964) e Basílio (1996) já haviam ressaltado em suas pesquisas, o sufixo -s/ção é mais produtivo, em relação ao -mento, na língua portuguesa brasileira do século XX.